

**BERNARDO SOARES DOS SANTOS SANTANA**

**UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE ENTRE OS BAIRROS DO RIO DE JANEIRO**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Economia.

Orientador: Eduardo Amaral Haddad

**SÃO PAULO**

**2022**

**BERNARDO SOARES DOS SANTOS SANTANA**

## **UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE ENTRE OS BAIRROS DO RIO DE JANEIRO**

**Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Economia.**

**Orientador: Eduardo Amaral Haddad**

**SÃO PAULO**  
**2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Soares dos Santos Santana, Bernardo

UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE ENTRE OS BAIRROS DO RIO DE JANEIRO – São Paulo, 2022.

Nº de páginas:38

Área de concentração: Economia Geral

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Amaral Haddad

Monografia – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo.

1.Desigualdade 2.Rio de Janeiro; 3. Anos de Estudos

Dedico este trabalho:

A minha família e amigos, que sempre me apoiaram e cuidaram de mim nos momentos mais difíceis, dedico também a qualquer pessoa que tenha sonhado com um mundo menos desigual, assim como àquelas que estão de alguma forma prejudicada e precisam de novos incentivos.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus amigos, familiares e aos diversos anjos que passaram e continuam em minha vida. Para que eu pudesse vir de tão longe e chegar até aqui, contei com o trabalho e esforço de muita gente. Sou muito grato a cada uma delas.

Agradeço também as ideias. A ideia de cotas, de bolsas nas universidades, do SUS, do transporte público, de inclusão, diversidade e todas ideias que foram essenciais na minha formação.

Agradeço aos grupos e projetos, ao Elos Educação, à ONG Potencial, ao Fea Consulting Club, ao Centro Acadêmico Visconde de Cairu, ao Fundo Patrimonial da FEA, à FEA, à USP e as todas as organizações que me permitiram extrair o melhor de mim. Deixo um abraço especial aos professores e funcionários da minha querida Faculdade.

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>RESUMO</b>                                                    | <b>7</b>  |
| <b>ABSTRACT</b>                                                  | <b>8</b>  |
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                              |           |
| 1.1 INTRODUÇÃO                                                   | 10        |
| 1.2 OBJETIVO                                                     | 12        |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>                                   | <b>15</b> |
| 2.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DAS COMUNIDADES COM UPP DA FIRJAN | 15        |
| <b>3 MATERIAL E MÉTODO</b>                                       | <b>19</b> |
| 3.1 BASE DE DADOS                                                | 19        |
| 3.2 ESTRATÉGIA EMPÍRICA                                          | 20        |
| <b>4 RESULTADOS</b>                                              | <b>26</b> |
| <b>5 DISCUSSÃO</b>                                               | <b>31</b> |
| <b>6 CONCLUSÕES</b>                                              | <b>35</b> |

## RESUMO

### UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE ENTRE OS BAIRROS DO RIO DE JANEIRO

**Objetivo:** Este estudo é uma avaliação da desigualdade entre bairros do Rio de Janeiro focado principalmente nas áreas de comunidade e onde foram instaladas Unidades de Polícia Pacificadora. Para tal, usou-se o número de nascido vivos segundo anos de instrução da mãe e bairros de residência durante o período de 2005-2017 do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e o método estatístico Z-score para padronização das diferenças e confirmação da relevância dessas diferenças. Os dados selecionados mostraram que alguns bairros têm historicamente uma participação maior de mães com 12 anos de estudo ou mais, principalmente na Zona Sul e nos espaços mais caros da cidade. Por outro lado, alguns bairros têm a participação maior de mães com menos anos de estudo e eles são principalmente áreas de comunidade.

**Palavras chaves:** desigualdade, Rio de Janeiro, anos de estudo, favelas, maternidade.

### **ABSTRACT**

#### **ONE INVESTIGATES THE INEQUALITY BETWEEN NEIGHBORHOODS IN RIO DE JANEIRO**

This study investigates the inequality between neighborhoods in Rio de Janeiro, focusing mainly on favela's areas and where Pacifying Police Units (in Portuguese, UPPs) were installed. For this purpose, it analyzed the relation between the number of live births and mother's years of education in different neighborhoods during the period 2005-2017 using data from the Information System on Live Births of the Municipal Health Secretariat of Rio de Janeiro and the Z-statistic method. The selected data showed that South Zone, richest neighborhood historically have a higher participation of mothers with 12 years of study or more, while the Favelas have a greater participation of mothers with less years of education

Key words: inequality, Rio de Janeiro, years of education, favelas, maternity.

## **1      INTRODUÇÃO**

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 INTRODUÇÃO

A desigualdade e o cenário de marginalidade com que vivem as comunidades do Rio de Janeiro ganharam grande notoriedade da mídia e do debate social a partir de 2008 com o projeto das Unidades de Polícia Pacificadoras. A violência e o tráfico de drogas são marcantes e fortemente associados à imagem da cidade e, em especial, às comunidades, marcando a cultura e a política carioca. Com foco na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016, o governo estadual do Rio de Janeiro -com apoio do governo federal- decidiu instalar as Unidades de Polícia Pacificadora. O novo formato de segurança pública se destacava pela entrada cinematográfica -com tanques de guerras e grandes aparelhos de demonstração de força- das forças federais nas comunidades e da permanência constante de policiais militares em novas infra-estruturas que seriam instaladas nas comunidades.

A opinião pública estava dividida. Em alguns momentos, os próprios moradores das comunidades e os políticos favoráveis aos direitos humanos eram contrários por medo da polícia militar que seria instalada e que historicamente agia com violência. Em outros dias, era perceptível a situação de extrema violência que essas comunidades viviam e que a solução mais rápida- apresentada pelo governo- seria as instalações temporárias de bases do exército militar brasileiro, que é treinado e tem aparelhos para guerra e não para situações de normalidade democrática e vivência entre civis e então cobravam a instalação das UPPs em conjunto com outras políticas governamentais, como mais educação, saúde e infraestrutura urbana.

Apesar de todo o debate levantado, o secretário de segurança da época, José Mariano Beltrame, tinha novas propostas para as Unidades e o atendimento dos policiais. Os novos agentes do Estado seriam recém-contratados para evitar uma antiga mentalidade violenta da própria polícia militar e a instalação de câmeras de segurança nas viaturas e nas próprias comunidades (Mariano Beltrame, 2014). As ideias foram sendo testadas de comunidade em comunidade como projetos

pilotos para aprimorar a expansão da rede. A primeira Unidade de Polícia Pacificadora foi instalada em 2008 no Morro do Dona Marta e na Cidade de Deus.

As UPPs são apenas uma das respostas para a desigualdade instalada no Rio. A ideia de "retomar e reintegrar o controle das comunidades ao Estado" vem da proposta de fazer com que a distância entre as comunidades e os bairros próximos diminuam, seja nos índices de violência como em outros indicadores como a Educação, Saúde e Renda.

Toda política ou gastos governamentais devem vir acompanhada de bons estudos e ferramentas que sustentem a sua necessidade. Apesar disso, se torna muito difícil uma análise numérica pela baixa quantidade de dados disponíveis. Os dados necessários sobre cada bairro e comunidade não são encontrados. Os números disponíveis, que mostram e comprovam mudanças socioeconômicas, são do Censo do IBGE, mas a última divulgação a esse nível coletada em 2010 e a coleta de 2022 não foi divulgada até a realização deste estudo.

Outro impedimento que foi encontrado durante essa pesquisa é que as comunidades não estão isoladas nos dados oficiais e são consideradas partes dos bairros oficiais aos quais pertencem. Como por exemplo, tentou-se analisar os números a partir de cada Unidade de Polícia Pacificadora e fez-se o Apêndice 1 para tentar entender como a UPP afetou cada região, mas grande parte das Unidades não têm seus dados separados do bairro ao qual pertence. Podemos citar de duas UPPs: Pavão-Pavãozinho e Cantagalo e do Tabajaras e Cabritos que estão inseridas nos dados como pertencentes aos números de Copacabana, o que impossibilita sua análise pela difícil mensuração do impacto daquelas comunidades nos bairros como um todo.

Apesar disso, tentou-se trabalhar com os dados disponíveis segundo outras fontes e com critérios de bairros que em alguns casos eram capazes de observar somente as comunidades e/ou que as UPPs foram feitas para aquela comunidade em sua totalidade. Como ocorreu nos bairros: Andaraí, Caju, Cidade de Deus, Alemão, Jacarezinho, Lins de Vasconcelos, Mangureira, Manguinhos, Rocinha e Vidigal.

Durante a pesquisa foram analisados e tabulados dados que não eram capazes de demonstrar a diferença entre os bairros do Rio. Segundo estudo da FGV Social, o Rio é a capital com maior índice de informalidade do Brasil, o que dificulta a

análise a partir de dados oficiais. Foram analisados por exemplo, a massa salarial por atividade econômica segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros - Município do Rio de Janeiro no intervalo de 2005 a 2006 e o número de empregados por atividade econômica segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros - Município do Rio de Janeiro no intervalo de 2005 a 2020, que têm como fonte o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Porém, apesar da importância do dado, não foi possível capturar a realidade das comunidades a partir dele. A Rocinha, maior comunidade da América Latina, aparece em todos os anos com menos de 10 empregados, o que não se mostra factível para a realidade da comunidade. O mesmo acontece com o Complexo do Alemão e Jacarezinho.

## 1.2 OBJETIVO

Este estudo pretende analisar o Rio, parte da sua história e observar a diferenciação espacial dos bairros. Segundo índice de Gini de 2020, o Rio de Janeiro ocupava a primeira posição entre os estados com maior desigualdade, empatado com Brasília e por isso sua observação é tão importante.

Pretende-se responder às seguintes questões:

1. Como os bairros do Rio e as comunidades se diferenciam?
2. É possível observar a desigualdade a partir de dados mais recentes?
3. Há uma diferença de escolaridade que se mantém no Rio de Janeiro?

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DAS COMUNIDADES COM UPP DA FIRJAN

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro produziu em julho de 2012, 4 anos após a instalação da primeira Unidade de Polícia Pacificadora, um documento com índices que comprovam o atraso das comunidades nos principais índices socioeconômicos. O estudo observou os dados das comunidades do Rio de Janeiro e fez uma comparação com os índices da Região Metropolitana do estado e de outros países da América Latina e do mundo.

Para o estudo foram considerados as seguintes comunidades: Babilônia, Batam, Cantagalo, Chapéu Mangueira, Cidade de Deus, Pavão-Pavãozinho, Providência, Santa Marta, Tabajaras, Andaraí, Borel, Formiga, Macacos, Salgueiro, São João/Matriz–Quieto, Turano. E em todas comunidades, as Unidades de Polícia Pacificadora já estavam instaladas.

Todas as comunidades analisadas apresentaram escolaridade média das pessoas de 25 anos de idade ou mais (em anos de estudos) abaixo das Regiões Metropolitanas analisadas. Enquanto o Brasil apresenta 8,5 anos (segundo o IBGE) e o Rio de Janeiro apresenta 8,6 anos, a comunidade com índice mais elevado é a Cidade de Deus com 7,4 anos e a Providência com 5,8 anos.

É possível observar os mesmo índices com relação ao Desemprego. Segundo PME/IBGE, na média de 2011, o Brasil possui 6% de desempregados e o Rio de Janeiro 5,2%. As médias das comunidades da Zona Norte e da Zona Sul estão acima da registrada no Brasil Metropolitano e apenas 2 das 16 comunidades têm os números mais favoráveis na questão. Um ponto importante de se notar é que as duas comunidades estão na Zona Sul da capital fluminense, região que concentra maior renda e que favorece os moradores das comunidades com relação ao de outras regiões. O diagnóstico mostra que a média de desempregados das comunidades da Zona Sul é de 7,3% e das comunidades da Zona Norte é 11,3%.

Outro fato apresentado pelo diagnóstico é de uma ausência maior de 3 categorias de trabalho nessas regiões: empregadores, conta própria e funcionários públicos/militares. Na região metropolitana do Rio de Janeiro o número dessas 3 categorias é superior ao encontrado nas comunidades. O que faz com que os

índices de “empregados com carteira de trabalho” e “empregados sem carteira de trabalho” seja maior nas comunidades analisadas.

Assim, é possível observar que há maior participação de empregados nas comunidades, mas que isso não significa que haja maior renda per capita domiciliar. Seja pelo maior número de familiares, que diminui a renda per capita, ou pelo próprios salários dos mantenedores das famílias que são menores nessas regiões. Como mostra o diagnóstico, todas as comunidades apresentam renda domiciliar per capita inferior ao Brasil Metropolitano e a cinco de seis regiões metropolitanas brasileiras. Enquanto o Rio de Janeiro possui a renda média de R\$1023 reais, o Pavão Pavãozinho possui a maior renda per capita entre as comunidades com R\$755 -73% do valor- e São João, a que possui a menor renda per capita, tem a renda média per capita de R\$361 reais -35% do valor da RMRJ.

Como já dito anteriormente, há uma diferença entre as comunidades da Zona Sul e da Zona Norte da capital fluminense. Essa diferença é observável na participação de jovens de 15 a 24 anos e trabalhadores ou trabalhadores/estudantes. As comunidades da Zona Sul apresentam 52,4% de jovens em posto de trabalho e as da Zona Norte apresentam 46%. Esse é um dos únicos índices em que não é possível observar uma vantagem ou desvantagem comum a todas as comunidades, ou seja, cada comunidade apresenta um perfil.

Apesar disso, é necessário questionar o quanto esse último número seria possível de ser interpretado como vantagem ou desvantagem aos moradores das comunidades. Os jovens estarem trabalhando é positivo no curto prazo, mas seria necessário analisar os anos de estudos desses jovens e sua dedicação para rendas futuras maiores. A referência bibliográfica traz os números de jovens de 15 a 24 anos, que nem trabalham nem estudam, e de jovens estudantes de 15 a 24 anos, mas não faz o comparativo com o Brasil e outras regiões metropolitanas.

O uso de tecnologias também ocorre de formas diferentes na geografia do Rio de Janeiro e nos espaços onde as primeiras unidades de polícia pacificadora foram instaladas. Apenas três comunidades (Chapéu Mangueira, Babilônia e Santa Marta) possuem penetração de celulares acima da registrada no Rio de Janeiro Metropolitano (menor dentre as seis Regiões Metropolitanas), ou seja, o Rio de Janeiro está atrasado nesse quesito e as comunidades estão ainda mais atrasadas.

O acesso à internet nas comunidades, com exceção do Turano, é abaixo do

Brasil Metropolitano e da Região Metropolitana do Rio. A Região Sudeste possui a maior taxa de TV por assinatura dentre as cinco regiões brasileiras. 11 das 16 comunidades pesquisadas apresentam maior penetração do que a Região Sudeste. Nesse último índice é preciso observar se é considerado o uso legal dos serviços ou se o serviço pirata também é contado pois a oferta do serviço ilegal possivelmente é maior nas regiões de comunidade e nesse sentido afetam positivamente os dados.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

## 1 MATERIAL E MÉTODO

### 2.2 BASE DE DADOS

Os dados aqui analisados são do número de nascidos vivos segundo anos de instrução da mãe e bairros de residência durante o período de 2005-2017 do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Os dados contêm informações absolutas e em quantidade, por exemplo: no ano de 2017 sabemos que nasceram 84.440 crianças vivas e destas, 80 tinham a mãe sem nenhum ano de estudo, 1.371 tinham mãe com estudo de 1-3 anos, 12.539 com 4-7 anos, 45.506 com 8-11 anos de estudo, 22.228 com 12 anos ou mais e 2.716 não entraram nesses grupos. A figura 1 mostra parte da tabela, já alterada. Segundo o Ministério da Saúde, são considerados “Baixa Instrução” quando a mãe está com nenhum ano de estudo ou de 1-3 anos de estudo.

FIGURA 1 - DEMONSTRAÇÃO DE PARTE DOS DADOS USADOS NO ESTUDO

| Bairro Residência | Instrução da Mãe (anos de estudo) |              |               |               |               |              | Total         | 'Baixa Instrução % |
|-------------------|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------------|
|                   | Nenhuma                           | 1-3 anos     | 4-7 anos      | 8-11 anos     | 12 e+         | Ignorado     |               |                    |
| <b>Total</b>      | <b>80</b>                         | <b>1 371</b> | <b>12 539</b> | <b>45 506</b> | <b>22 228</b> | <b>2 716</b> | <b>84 440</b> | <b>1,7%</b>        |
| 001 Saúde         | 0                                 | 2            | 14            | 35            | 7             | 1            | 59            | 3,4%               |
| 002 Gamboa        | 0                                 | 1            | 29            | 104           | 12            | 2            | 148           | 0,7%               |
| 003 Santo Cristo  | 1                                 | 3            | 37            | 119           | 32            | 3            | 195           | 2,1%               |
| 004 Caju          | 0                                 | 3            | 96            | 294           | 38            | 2            | 433           | 0,7%               |
| 005 Centro        | 2                                 | 10           | 51            | 179           | 137           | 9            | 388           | 3,1%               |
| 006 Catumbi       | 0                                 | 2            | 41            | 156           | 12            | 1            | 212           | 0,9%               |
| 007 Rio Comprido  | 0                                 | 5            | 76            | 315           | 154           | 4            | 554           | 0,9%               |
| 008 Cidade Nova   | 0                                 | 1            | 11            | 42            | 16            | 1            | 71            | 1,4%               |
| 009 Estácio       | 0                                 | 7            | 48            | 174           | 44            | 5            | 278           | 2,5%               |
| 010 São Cristóvão | 0                                 | 6            | 80            | 420           | 138           | 7            | 651           | 0,9%               |
| 011 Mangueira     | 0                                 | 8            | 71            | 217           | 21            | 5            | 322           | 2,5%               |
| 012 Benfica       | 1                                 | 2            | 113           | 379           | 64            | 4            | 563           | 0,5%               |
| 013 Paqueta       | 0                                 | 1            | 4             | 31            | 5             | 0            | 41            | 2,4%               |
| 014 Santa Teresa  | 1                                 | 7            | 56            | 212           | 101           | 2            | 379           | 2,1%               |
| 015 Flamengo      | 0                                 | 1            | 14            | 53            | 336           | 10           | 414           | 0,2%               |
| 016 Glória        | 0                                 | 1            | 15            | 45            | 58            | 1            | 120           | 0,8%               |
| 017 Laranjeiras   | 0                                 | 3            | 16            | 57            | 273           | 9            | 358           | 0,8%               |
| 018 Catete        | 0                                 | 3            | 31            | 85            | 85            | 2            | 206           | 1,5%               |

Fonte: elaboração própria

O Sistema de informações sobre Nascidos Vivos - SINASC é uma criação do Ministério da Saúde de 1990 e foi implementado no Rio em 1993 e permite analisar a maternidade e no nosso caso sua correlação com os indicadores de estudo.

### 2.3 ESTRATÉGIA EMPÍRICA

A partir dos dados obtidos foi possível calcular a participação de cada faixa de anos de estudo num mesmo período.

FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO DE CADA FAIXA DENTRO DE UM MESMO BAIRRO

| Bairro Residência  | Ano   | maes_nenhuma_instrução | maes_instruc_ao_1-3_anos | maes_instruc_ao_4-7_anos | maes_instruc_ao_8-11_anos | maes_instruc_ao_12_ou_mais | maes_instruc_ao_ignorado | maes_instruc_ao_total |
|--------------------|-------|------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Abolição           | 2 010 | 0%                     | 1%                       | 9%                       | 46%                       | 43%                        | 2%                       | 100%                  |
| Acari              | 2 010 | 1%                     | 4%                       | 45%                      | 44%                       | 6%                         | 0%                       | 100%                  |
| Água Santa         | 2 010 | 0%                     | 5%                       | 20%                      | 51%                       | 20%                        | 5%                       | 100%                  |
| Alto da Boa Vista  | 2 010 | 0%                     | 0%                       | 24%                      | 43%                       | 31%                        | 2%                       | 100%                  |
| Anchieta           | 2 010 | 0%                     | 1%                       | 21%                      | 52%                       | 25%                        | 1%                       | 100%                  |
| Andaraí            | 2 010 | 0%                     | 2%                       | 21%                      | 36%                       | 40%                        | 1%                       | 100%                  |
| Anil               | 2 010 | 0%                     | 2%                       | 25%                      | 42%                       | 29%                        | 2%                       | 100%                  |
| Bairro ignorado    | 2 010 | 0%                     | 4%                       | 29%                      | 50%                       | 16%                        | 1%                       | 100%                  |
| Bancários          | 2 010 | 0%                     | 1%                       | 30%                      | 46%                       | 22%                        | 2%                       | 100%                  |
| Bangu              | 2 010 | 0%                     | 3%                       | 27%                      | 49%                       | 20%                        | 0%                       | 100%                  |
| Barra da Tijuca    | 2 010 | 0%                     | 0%                       | 4%                       | 12%                       | 83%                        | 0%                       | 100%                  |
| Barra de Guaratiba | 2 010 | 2%                     | 3%                       | 17%                      | 48%                       | 30%                        | 0%                       | 100%                  |
| Barros Filho       | 2 010 | 1%                     | 4%                       | 34%                      | 49%                       | 12%                        | 1%                       | 100%                  |
| Benfica            | 2 010 | 0%                     | 4%                       | 38%                      | 47%                       | 10%                        | 2%                       | 100%                  |
| Bento Ribeiro      | 2 010 | 0%                     | 2%                       | 14%                      | 46%                       | 37%                        | 1%                       | 100%                  |
| Bonsucesso         | 2 010 | 1%                     | 2%                       | 20%                      | 51%                       | 25%                        | 2%                       | 100%                  |
| Botafoogo          | 2 010 | 0%                     | 1%                       | 6%                       | 21%                       | 72%                        | 0%                       | 100%                  |
| Brás de Pina       | 2 010 | 0%                     | 3%                       | 19%                      | 52%                       | 24%                        | 2%                       | 100%                  |
| Cachambi           | 2 010 | 0%                     | 1%                       | 10%                      | 43%                       | 44%                        | 1%                       | 100%                  |
| Cacuaia            | 2 010 | 0%                     | 1%                       | 18%                      | 54%                       | 24%                        | 3%                       | 100%                  |
| Caju               | 2 010 | 0%                     | 2%                       | 36%                      | 48%                       | 13%                        | 1%                       | 100%                  |
| Camorim            | 2 010 | 0%                     | 3%                       | 28%                      | 31%                       | 37%                        | 1%                       | 100%                  |
| Camoinho           | 2 010 | 1%                     | 3%                       | 25%                      | 41%                       | 28%                        | 2%                       | 100%                  |

Fonte: elaboração própria

Analisando os dados de 2010 como exemplo, descobrimos que na Barra da Tijuca -bairro com uma população de elite e com renda maior- 83% das crianças nascidas tinham mães com mais de 12 anos de estudo. Ao mesmo tempo que crianças nascidas no Complexo do Alemão tinham apenas 7% das mães com 12 anos ou mais de estudo. Como mostra a tabela a figura 3:

FIGURA 3 - COMPARAÇÃO PARA ILUSTRAÇÃO DA DIFERENÇA ENTRE OS BAIRROS

| Bairro Residência         | Barra da Tijuca | Complexo do Alemão |
|---------------------------|-----------------|--------------------|
| Ano                       | 2 010           | 2 010              |
| maes_nenhuma_instrução    | 0%              | 1%                 |
| maes_instrucao_1-3_anos   | 0%              | 2%                 |
| maes_instrucao_4-7_anos   | 4%              | 31%                |
| maes_instrucao_8-11_anos  | 12%             | 56%                |
| maes_instrucao_12_ou_mais | 83%             | 7%                 |

Fonte: elaboração própria

A tabela contém comparação entre as faixas de ano e a cor verde indica um número maior na mesma linha, ou seja, na mesma faixa de instrução. Assim a cor indica que nas faixas de mães sem instrução, mães com 1-3 anos de estudo, mães com 4-7 anos de estudo e mães com 8-11 anos de estudos, o Complexo do Alemão tem vantagem de participação, enquanto na faixa de mães com 12 ou mais anos de estudo a Barra da Tijuca tem vantagem bem grande, de 83%. Ou seja, 8 em cada 10 mães da Barra têm mais de 12 anos de estudo.

Com esses dados reunidos, foi usado o Z-score, um método estatístico que nivela a variedade dos dados e permite observar discrepâncias entre as participações. Nessa métrica, o Z-score assume o valor zero (0) quando a participação da faixa de anos de estudo é igual a média das faixas dos bairros do Rio de Janeiro. Já a diferença em relação a 0 é calculada em termos do desvio padrão, uma medida que expressa a dispersão regular em relação à média.

Nesse método utilizado consideramos que as diferenças se tornam significativas quando a participação supera a média em 2 vezes o desvio padrão. Ou seja, há uma grande diferença daquela observação para as demais. No caso deste estudo, consideramos que há uma participação maior daquela faixa de anos de estudo naquele bairro com relação à cidade do Rio de Janeiro.

Assim, foi criada uma tabela para cada ano em que foi possível observar o Z-score da participação de cada bairro, como é possível observar na figura 4.

FIGURA 4 - NÚMEROS PADRONIZADOS COM O Z-SCORE.

| Bairro Residência  |       | maes_nenhu<br>ma_instru | maes_instruc<br>ao_1-3_a | maes_instruc<br>ao_4-7_a | maes_instruc<br>ao_8-11_a | maes_instruc<br>ao_12_ou_ma | maes_instruc<br>ao_ignor |
|--------------------|-------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| Abolição           | 2 017 | -0,4                    | -1,2                     | -0,8                     | -0,7                      | 0,7                         | 0,6                      |
| Acari              | 2 017 | 0,6                     | 1,3                      | 1,8                      | 0,9                       | -1,2                        | -0,8                     |
| Água Santa         | 2 017 | -0,4                    | -1,2                     | 0,2                      | 0,0                       | -0,4                        | 2,1                      |
| Alto da Boa Vista  | 2 017 | -0,4                    | -1,2                     | 0,0                      | 0,1                       | 0,1                         | -0,7                     |
| Anchieta           | 2 017 | -0,4                    | 0,2                      | 0,1                      | 0,9                       | -0,7                        | 0,1                      |
| Andaraí            | 2 017 | 1,3                     | 0,5                      | -0,5                     | -0,6                      | 0,4                         | 0,8                      |
| Anil               | 2 017 | -0,4                    | 0,2                      | 0,0                      | 0,0                       | -0,1                        | 0,6                      |
| Bairro ignorado    | 2 017 | -0,4                    | 0,6                      | 0,1                      | 0,9                       | -0,7                        | 0,0                      |
| Bancários          | 2 017 | -0,4                    | -0,2                     | 0,3                      | 0,7                       | -0,4                        | -0,8                     |
| Bangu              | 2 017 | -0,3                    | 1,9                      | 0,6                      | 0,7                       | -0,7                        | -0,9                     |
| Barra da Tijuca    | 2 017 | -0,4                    | -0,9                     | -1,5                     | -2,4                      | 2,4                         | -0,5                     |
| Barra de Guaratiba | 2 017 | 6,5                     | -1,2                     | -0,1                     | 0,5                       | -0,3                        | 0,0                      |
| Barros Filho       | 2 017 | -0,4                    | -0,2                     | 1,1                      | 1,3                       | -1,2                        | -0,8                     |
| Benfica            | 2 017 | 0,5                     | -0,9                     | 0,9                      | 1,0                       | -0,9                        | -0,8                     |
| Bento Ribeiro      | 2 017 | -0,4                    | -0,1                     | -0,7                     | 0,3                       | 0,0                         | 0,0                      |
| Bonsucesso         | 2 017 | 1,5                     | 0,0                      | 1,3                      | 0,9                       | -1,0                        | -0,5                     |
| Botafogo           | 2 017 | -0,4                    | -0,9                     | -0,9                     | -2,0                      | 2,0                         | -0,8                     |
| Brás de Pina       | 2 017 | -0,4                    | -0,9                     | -0,8                     | 0,9                       | -0,3                        | -0,3                     |
| Cachambi           | 2 017 | -0,4                    | -0,7                     | -0,9                     | -0,7                      | 0,8                         | 0,2                      |
| Caculia            | 2 017 | -0,4                    | -1,2                     | -0,9                     | 1,0                       | -0,2                        | -1,0                     |
| Caju               | 2 017 | -0,4                    | -0,6                     | 1,1                      | 1,1                       | -1,0                        | -0,9                     |

Fonte: elaboração própria

Com a comparação em um mesmo período entre os bairros foi possível observar as diferenças em uma mesma época e assim se tornou unir todos os dados de todos os anos em uma mesma tabela.

FIGURA 5 - NÚMEROS PADRONIZADOS EM DIFERENTES PERÍODOS

| Bairro Residência | Ano   | maes_nenhuma_instrução | maes_instruc_ao_1-3_anos | maes_instruc_ao_4-7 anos | maes_instruc_ao_8-11_anos | maes_instruc_ao_12_ou_mais | maes_instruc_ao_ignorado |
|-------------------|-------|------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Abolição          | 2 005 | -0,6                   | -0,7                     | -0,8                     | 1,1                       | 0,1                        | -1,3                     |
| Abolição          | 2 006 | -1,1                   | -0,9                     | -0,9                     | 1,3                       | 0,1                        | 1,1                      |
| Abolição          | 2 007 | -0,8                   | -0,5                     | -0,8                     | 1,2                       | 0,0                        | 0,1                      |
| Abolição          | 2 008 | -0,7                   | -0,2                     | -0,6                     | -0,3                      | 0,2                        | 1,7                      |
| Abolição          | 2 009 | -0,7                   | -1,1                     | -1,1                     | 0,4                       | 0,3                        | 2,6                      |
| Abolição          | 2 010 | -0,9                   | -0,8                     | -1,2                     | 0,2                       | 0,6                        | 1,0                      |
| Abolição          | 2 011 | -0,6                   | -0,8                     | -0,7                     | 0,0                       | 0,4                        | -1,4                     |
| Abolição          | 2 012 | -0,7                   | -1,4                     | -1,1                     | 0,3                       | 0,3                        | 1,3                      |
| Abolição          | 2 013 | -0,2                   | -0,4                     | -0,6                     | 0,3                       | 0,1                        | -0,4                     |
| Abolição          | 2 014 | -0,6                   | 0,4                      | -1,1                     | 0,0                       | 0,4                        | -0,1                     |
| Abolição          | 2 015 | -0,5                   | -1,3                     | -0,5                     | -0,1                      | 0,4                        | -0,6                     |
| Abolição          | 2 016 | 2,2                    | -0,6                     | -0,8                     | -0,5                      | 0,6                        | -0,2                     |
| Abolição          | 2 017 | -0,4                   | -1,2                     | -0,8                     | -0,7                      | 0,7                        | 0,6                      |
| Acari             | 2 005 | 0,0                    | 2,5                      | 1,7                      | -0,6                      | -1,1                       | 0,3                      |
| Acari             | 2 006 | 1,4                    | 1,7                      | 1,7                      | -0,4                      | -1,2                       | -0,5                     |
| Acari             | 2 007 | 0,1                    | 3,5                      | 1,9                      | -0,7                      | -1,2                       | 0,5                      |
| Acari             | 2 008 | 3,5                    | 1,0                      | 2,3                      | -0,5                      | -1,2                       | 0,2                      |
| Acari             | 2 009 | 0,7                    | 0,9                      | 3,1                      | -0,6                      | -1,4                       | -0,7                     |
| Acari             | 2 010 | 1,6                    | 1,2                      | 2,0                      | 0,1                       | -1,3                       | -1,2                     |
| Acari             | 2 011 | -0,6                   | 2,0                      | 2,0                      | 0,2                       | -1,1                       | -1,2                     |
| Acari             | 2 012 | 1,4                    | 1,1                      | 1,9                      | 0,4                       | -1,2                       | -0,7                     |
| Acari             | 2 013 | 0,4                    | 1,7                      | 2,0                      | 0,5                       | -1,2                       | -0,7                     |

Fonte: elaboração própria

Unindo a tabela com todos os dados tivemos 12.450 dados padronizados, dos quais 478 se destacavam, ou seja, 3,83%. E para analisar quais bairros mereciam destaque, contou-se as observações de cada bairro e montou-se uma tabela em ordem crescente, como na figura 6.

FIGURA 6 - QUANTIDADE DE DESTAQUE DOS BAIRROS

| Bairro             | Quantidade de Destaques |
|--------------------|-------------------------|
| Barra da Tijuca    | 26                      |
| Humaitá            | 26                      |
| Jardim Botânico    | 26                      |
| Lagoa              | 26                      |
| Leblon             | 26                      |
| Flamengo           | 22                      |
| Ipanema            | 22                      |
| Urca               | 19                      |
| Jacarezinho        | 18                      |
| Laranjeiras        | 18                      |
| Maracanã           | 14                      |
| Botafogo           | 13                      |
| Grumari            | 13                      |
| Jardim Guanabara   | 13                      |
| Gardênia Azul      | 12                      |
| Joá                | 12                      |
| Rocinha            | 10                      |
| Campos dos Afonsos | 0                       |

Fonte: elaboração própria

Com a quantidade de destaques foi possível escolher quais bairros se destacam e aprofundar para análise dos dados.

## **4 RESULTADOS**

### 3 RESULTADOS

Com a análise e os números finais foi possível observar a diferença entre os bairros do Rio com a relação entre a maternidade e o tempo de estudo. Dos 8 bairros pesquisados e que estão na frente com destaques pela quantidade de números padronizados maiores que 2, nós temos bairros da Zona Sul e a Barra da Tijuca. Sendo eles então: Barra da Tijuca, Humaitá, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, Flamengo, Ipanema e Urca. Todos esses bairros se diferenciam da cidade do Rio de Janeiro pela alta participação de crianças nascidas com mães que têm 12 ou mais anos de estudo. Além do destaque na faixa citada, é possível observar também participação menor nas outras faixas, mas com relevância estatística (ou seja, número padronizado maior que a soma da média mais 2 vezes o valor do desvio padrão) apenas na faixa de 8-11 anos de estudo. A faixa de 8-11 anos de estudo é a que apresenta maior média histórica na cidade e que, portanto, é a que as mulheres mais têm filhos. Os bairros citados se destacam pela baixa participação nessas faixas (de 8-11 anos de estudo) para uma faixa maior (de 12 anos ou mais). A tabela 1 mostra os resultados dos testes para o Leblon.

Tabela 1 - RESULTADO DA PADRONIZAÇÃO DOS NÚMEROS PARA O BAIRRO LEBLON

| Bairro<br>Residência | Ano   | maes_ne<br>nhuma_in<br>strução | maes_i<br>nstruc<br>ao_1-3<br>_anos | maes_inst<br>rucao_4-7<br>anos | maes_inst<br>rucao_8-1<br>1_anos | maes_instrucao<br>_12_ou_mais | maes_instruc<br>ao_ignorado |
|----------------------|-------|--------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| Leblon               | 2 005 | -0,6                           | -1,2                                | -1,5                           | -2,2                             | 2,3                           | 1,6                         |
| Leblon               | 2 006 | -0,6                           | -0,8                                | -1,3                           | -2,4                             | 2,4                           | -0,7                        |
| Leblon               | 2 007 | -0,8                           | -1,2                                | -1,7                           | -2,5                             | 2,5                           | -0,6                        |
| Leblon               | 2 008 | -0,7                           | -0,8                                | -1,6                           | -2,3                             | 2,4                           | -0,8                        |
| Leblon               | 2 009 | -0,7                           | -0,5                                | -1,8                           | -2,3                             | 2,3                           | -0,8                        |
| Leblon               | 2 010 | -0,9                           | -1,0                                | -1,6                           | -2,8                             | 2,6                           | -0,9                        |
| Leblon               | 2 011 | -0,6                           | -1,1                                | -1,5                           | -2,6                             | 2,4                           | -0,1                        |
| Leblon               | 2 012 | -0,7                           | -1,0                                | -1,5                           | -2,4                             | 2,4                           | -0,8                        |
| Leblon               | 2 013 | -0,2                           | -1,1                                | -1,3                           | -2,3                             | 2,3                           | -0,6                        |
| Leblon               | 2 014 | -0,6                           | -0,7                                | -1,5                           | -2,4                             | 2,3                           | 0,9                         |

## RESULTADOS

|        |       |      |      |      |      |     |      |
|--------|-------|------|------|------|------|-----|------|
| Leblon | 2 015 | -0,5 | -1,1 | -1,4 | -2,4 | 2,4 | 0,3  |
| Leblon | 2 016 | -0,5 | 0,4  | -1,5 | -2,4 | 2,2 | 0,1  |
| Leblon | 2 017 | -0,4 | -0,4 | -1,3 | -2,4 | 2,3 | -0,4 |

Fonte: Elaboração própria

Logo em seguida, podemos observar um bairro que também obteve um destaque de participação maior em uma faixa de estudos. O Jacarezinho, comunidade que teve a sua unidade de polícia pacificadora instalada no ano de 2013, se destaca pela alta participação de mães com instrução de 4-7 anos em 12 dos 13 períodos analisados. Além do destaque na faixa citada anteriormente, também se percebe alta participação nas faixas de 1-3 anos em 2005, 2013, 2014 e 2017 e na primeira faixa de nenhum ano de instrução nos anos de 2012 e 2017. A tabela 2 mostra os valores padronizados de todos os anos do Jacarezinho e destaca os valores maiores que 2.

Tabela 2 - RESULTADO DA PADRONIZAÇÃO DOS PARA O JACAREZINHO

| Bairro<br>Residência | Ano   | maes_ne<br>nhuma_in<br>strução | maes_in<br>strucao_<br>1-3_ano<br>s | maes_in<br>strucao_<br>4-7 anos | maes_instruc<br>ao_8-11_ano<br>s | maes_inst<br>rucao_12<br>_ou_mais | maes_instr<br>ucao_ignor<br>ado |
|----------------------|-------|--------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| Jacarezinho          | 2 005 | -0,1                           | 2,2                                 | 2,5                             | -0,6                             | -1,5                              | -0,9                            |
| Jacarezinho          | 2 006 | 1,8                            | 0,6                                 | 1,5                             | 0,0                              | -1,2                              | 1,7                             |
| Jacarezinho          | 2 007 | 0,3                            | 1,8                                 | 2,2                             | -0,8                             | -1,3                              | 1,7                             |
| Jacarezinho          | 2 008 | 0,7                            | 0,7                                 | 2,2                             | -0,8                             | -1,3                              | 2,8                             |
| Jacarezinho          | 2 009 | 1,1                            | 0,7                                 | 2,1                             | -0,2                             | -1,3                              | 1,7                             |
| Jacarezinho          | 2 010 | 1,4                            | 0,2                                 | 2,3                             | -0,2                             | -1,3                              | 2,3                             |
| Jacarezinho          | 2 011 | 0,5                            | 1,4                                 | 2,2                             | 0,2                              | -1,2                              | 0,2                             |
| Jacarezinho          | 2 012 | 3,1                            | 1,8                                 | 3,0                             | -0,6                             | -1,1                              | 1,6                             |
| Jacarezinho          | 2 013 | 0,1                            | 2,8                                 | 2,4                             | 0,0                              | -1,2                              | 0,2                             |
| Jacarezinho          | 2 014 | 1,2                            | 2,3                                 | 3,1                             | -0,1                             | -1,3                              | 1,6                             |

## RESULTADOS

|             |       |      |     |     |      |      |      |
|-------------|-------|------|-----|-----|------|------|------|
| Jacarezinho | 2 015 | 1,2  | 2,0 | 2,4 | 0,3  | -1,2 | -0,5 |
| Jacarezinho | 2 016 | -0,5 | 0,7 | 3,2 | 0,2  | -1,3 | 0,5  |
| Jacarezinho | 2 017 | 4,6  | 2,1 | 2,8 | -0,2 | -1,3 | 2,4  |

Fonte: elaboração própria

Destacando os bairros que mais aparecem com desvio com relação à média podemos observar dois tipos de bairros: os que se destacam pela alta participação na faixa de estudo de 12 ou mais anos de estudo e os bairros que se destacam nas faixas de nenhum estudo, 1-3 anos de estudo e de 4-7 anos de estudo. Os bairros que são bairros mais elitizados do Rio apresentam o primeiro comportamento citado e são eles: Barra da Tijuca, Humaitá, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, Flamengo, Ipanema, Urca, Laranjeiras, Maracanã, Botafogo, Jardim Guanabara e Joá. Já o segundo grupo de bairros citados, que contém maior participação de mães em faixas com menos anos de estudo e aparecem com número maior de destaques, conforme a figura 6 são: Jacarezinho, Gardênia Azul, Rocinha, Saúde, Acari, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Gamboa e Pedra de Guaratiba.

Considerando os 3 tipos de regiões: regiões com destaques de mais mães de alta escolaridade, regiões com mais mães de baixa escolaridade e regiões que têm o comportamento mais parecido com a média do Rio de Janeiro podemos obter a Figura 7. Nela observamos que as regiões de mães com mais estudos se concentram e estão próximas.

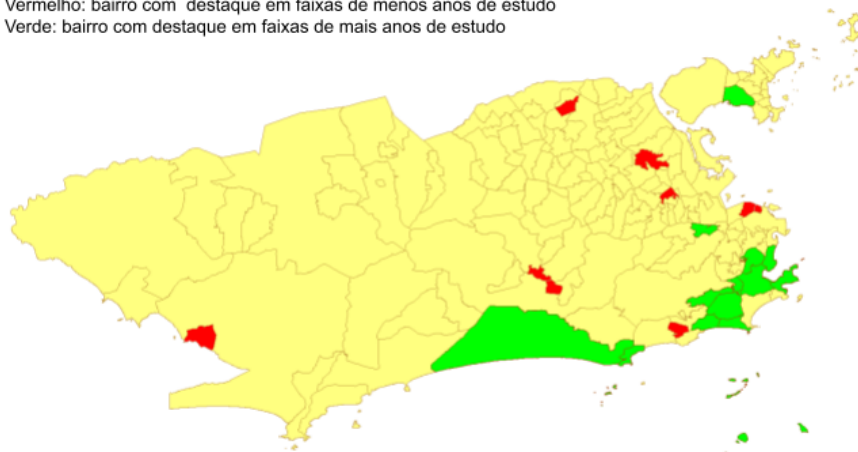
FIGURA 7 - — MAPA DA DIVISÃO TERRITORIAL

## Legenda

Amarelo: bairro sem destaques relevantes em relação à média

Vermelho: bairro com destaque em faixas de menos anos de estudo

Verde: bairro com destaque em faixas de mais anos de estudo



Fonte: Elaboração Própria

## **5      DISCUSSÃO**

## 4 DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos pode-se observar a diferença de escolaridade da mãe das crianças no Rio de Janeiro. Com esse dado, é possível observar uma diferença de comportamento entre os bairros. As mulheres da Barra da Tijuca, Humaitá, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, Flamengo, Ipanema, Urca, Laranjeiras, Maracanã, Botafogo, Jardim Guanabara e do Joá que são mães têm mais escolaridade e as mães do Jacarezinho, Gardênia Azul, Rocinha, Saúde, Acari, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Gamboa e Pedra de Guaratiba tem menos escolaridade.

Aqui, podemos discutir os resultados sobre duas óticas:

1. A diferença se dá pela hora em que se escolhe ser mãe.
2. A diferença ocorre porque são bairros com pessoas de diferentes formações.

Apesar da primeira ótica ser até ser possível e ocorrer em alguns casos, ou seja, as mães têm seus filhos durante seus anos de estudos incompletos e depois voltam a estudar, a literatura sobre esses casos e as próprias ações governamentais mostram que os casos de retomada do estudo são os menores. Assim, a primeira ótica se mostra um problema porque mesmo que a escolha seja feita conscientemente pela mães com poucos anos de estudos mostra que essas regiões terão mães com menos anos de estudo mesmo após a gravidez.

Já o segundo caso se mostra mais conectado à realidade pela própria realidade em que estão inseridos. Para os bairros com menos anos de formação tem-se o estudo da Firjan - que foi usado na referência bibliográfica- mostrando que os moradores de comunidades do Rio (que aparecem aqui nos resultados) têm menos estudos que de outras regiões do Rio. Além de serem regiões em que há maior pobreza e que as oportunidades de estudo não chegam com a mesma força. Já para os bairros com mais anos de estudos, ocorre o que seria mais condizente com o estilo de vida de pessoas mais ricas. Os bairros citados nesse grupo aparecem entre os bairros mais caros do Rio e , portanto, seus moradores têm mais condições de ter um planejamento familiar maior e mais anos de estudos.

É importante salientar também a relação entre os anos de estudo e os níveis de escolaridade. Desconsiderando a faixa de nenhum ano de instrução, tem-se as

seguinte faixas e correlações com os graus de escolaridade: 1-3 anos seria um pouco mais da metade do fim do ensino fundamental I, 4-7 anos seria entre o Fundamental I e o Fundamental II, 8-11 anos seria entre o fim do ensino fundamental II e ensino médio e 12 anos ou mais seria uma faixa de formadas no ensino médio e graduadas.

Assim, uma alta participação em um grau de formação de escolaridade de 4-7, como apresentou o Jacarezinho, indica que a maior parte das mães teve como formação apenas o ensino fundamental e sem necessariamente concluí-lo. Da mesma forma, podemos observar que as mães com 12 anos ou mais de estudos, como a maioria das mães do Leblon, concluiu o ensino médio e/ou teve algum ano de estudos de ensino superior, sem necessariamente ter concluído.

O fator de formação dos pais afeta a formação e o rendimento dos filhos. Segundo estudo feito a partir dos dados da PNAD de 2014, a diferença de formação das mães demonstrava média de salários diferentes, mesmo com a mesma formação. Nos dados analisados, considerando apenas filhos com formação do ensino médio, o filho de mãe sem instrução tinha rendimento médio de R\$1.431 e o filho de mãe com nível superior tinha rendimento médio de R\$2.209. Segundo outra pesquisa do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social, o Brasil apresenta baixos índices de mobilidade social e os pais sem estudos tendem a gerar filhos que repetem esse ciclo. E claro, não parte dessa pesquisa e desses fatos condenar e dizer que esse seria o único determinante para o futuro dos nascidos vivos e das próprias comunidades, ainda mais em um Brasil que está em mudança e com novas formas de ingresso nas universidades. Ainda assim, entende-se que os dados têm sua importância e algum fator de tendência que pode ser melhor explorado em outros estudos.

Apesar do estudo tentar analisar as comunidades de maneira abrangente e só conseguir capturar dados de grupos menores como mulheres e de mulheres que têm filhos, há aqui nesses dados uma demonstração da realidade das desigualdades sociais do Rio. Os resultados mostram diferenças sociais que estão de acordo com outras literaturas e a realidade do Rio.

Além da discussão sobre esses números para as favelas do Rio, pode-se parecer também que algumas comunidades se parecem mais com os bairros de classe média em relação a esse comportamento. Alguns bairros que têm Unidades de

Polícia Pacificadora com os nomes de seus bairros oficiais e atendem a totalidade do bairro não têm desvios consideráveis com relação aos comportamentos do Rio. São eles: Andaraí, Caju, Lins de Vasconcelos, Manguinhos e Vidigal. São bairros/comunidades com necessidade maior de segurança, mas que nesse número analisado não se destacam e se parecem mais com as outras regiões. Até mesmo os bairros que se destacam nas categorias menores e têm, portanto, menos anos de estudo têm uma variação de comportamento positiva em alguns anos. Porém, o que acontece em todos os anos e parece ser mais uma regra anual é a superioridade curricular dos bairros mais ricos. Observa-se que a camada com menos estudo se parece mais entre si do que a camada mais alta. Tanto na constância dos desvios das outras regiões como na própria região concentrada em que vivem a maioria dos bairros citados e está na zona Sul do Rio. Seria como afirmar que a classe média está mais próxima dos pobres do que dos ricos. Percebe-se isso pelo número de destaques, a Rocinha teve diferença da cidade em 8 dos 13 anos analisados, já a Barra da Tijuca teve 13 dos 13 anos como diferente. Essa diferença também ocorre na comparação entre outros bairros destacados.

## **6 CONCLUSÕES**

## 5 CONCLUSÕES

Não foi possível analisar dados como se previa no início desta pesquisa. Tanto com relação ao escopo da segurança pública, polícia militar e violência, como com relação às especificações das comunidades.

O resultado obtido pela categorização dos dois tipos de bairros (bairros com participação maior de mães em faixas de escolaridade menor e bairros com participação maior de mães em faixas de escolaridade maior) estão de acordo com a literatura analisada por encontrar um perfil de menos estudo para as comunidades . Da mesma forma, bairros com maior participação de mães de alta escolaridade estão de acordo com a renda esperada destes pelo alto valor dos aluguéis e custos de vida da zona sul.

Apesar disso, foi possível observar com os dados e método estatísticos a desigualdade entre os bairros e as comunidades sobre outro viés. Há aqui um reflexo da desigualdade analisada a partir dos anos de estudo e formação das mães. As comunidades do Rio de Janeiro contém mais mães com menos escolaridade e que possivelmente afetarão o futuro de seus filhos.

Há também, um possível campo de atuação para o setor público. Os níveis de formação dos residentes dos bairros Jacarezinho, Gardênia Azul, Rocinha, Saúde, Acari, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Gamboa e Pedra de Guaratiba precisam de mais incentivos para estudo do que outros pelos níveis de atrasos que se têm. Assim como deve-se ter uma atenção maior com a gravidez precoce (de 10 a 20 anos) que estão contidas nos graus de formação correspondentes ao nível fundamental. Caso haja campanhas ou políticas públicas nesse sentido, os bairros com menos estudos citados deveriam ter preferência no uso para que ela se torne mais efetiva.

Os números encontrados também indicam a possibilidade de um estudo maior nesses bairros, tanto com relação ao aprofundamento dos dados sobre gravidez e idade, como dos dados gerais sobre anos de estudos de homens e jovens nas comunidades.

## REFERÊNCIAS

Monteiro, Joana C. M.; CARVALHO, E. F. ; GOMES, R. C. . Letalidade policial no RJ: como a análise de dados pode contribuir para a interpretação do fenômeno. Fonte Segura, Revista Fonte Segura, 21 jul. 2020.

MONTEIRO, JOANA. State Presence and Urban Violence: evidence from Rio de Janeiro's favelas. 2015.

MARIANO BELTRAME , Osé. Todo dia é segunda-feira. [S. l.: s. n.], 2014.

DIAGNÓSTICO Sócio-Econômico Comunidades com UPP do RJ. *In*: Diagnóstico Sócio-Econômico Comunidades com UPP do RJ. Sistema Firjan, setembro 2015. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/diagnostico-socioeconomico-das-upps-do-rio-de-janeiro-1.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

NO BRASIL, chance de filho repetir baixa escolaridade do pai é o dobro dos EUA. **Folha de São Paulo**, [S. l.], p. 1-1, 27 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/no-brasil-chance-de-filho-repetir-baixa-escolaridade-do-pai-e-o-dobro-dos-eua.shtml>. Acesso em: 7 nov. 2022.

GRAVIDEZ precoce é uma das principais causas da evasão escolar, diz estudo. **Jornal Nacional**, [S. l.], p. 1-1, 22 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/04/22/gravidez-precoce-e-uma-das-principais-causas-da-evasao-escolar-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 7 nov. 2022.

OS BAIRROS mais caros para comprar imóveis no Rio de Janeiro. **Exame**, [S. l.], p. 1-1, 29 set. 2014. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-bairros-mais-caros-para-comprar-imoveis-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 7 nov. 2022.

GRAVIDEZ na adolescência e evasão escolar. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura) - Universidade Estadual Paulista, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/120798>. Acesso em: 7 nov. 2022.

NASCIDOS vivos segundo anos de instrução da mãe e bairros de residência 2005-2017. *In*: **Nascidos vivos segundo anos de instrução da mãe e bairros de residência 2005-2017**. [S. l.], 22 out. 2018. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/nascidos-vivos-segundo-anos-de-instru%C3%A7%C3%A3o-da-m%C3%A3e-e-bairros-de-resid%C3%Aancia-2005-2017/about>. Acesso em: 7 nov. 2022.

## **APÊNDICE 1**

## Apêndice 1 - TABELAS DE DADOS

### MAPEAMENTO DE TODAS AS UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA COM NOME, BAIRRO OFICIAL E

#### DATA DE INAUGURAÇÃO

| UPP                          | Região             | Bairro Oficial      | Inauguração |
|------------------------------|--------------------|---------------------|-------------|
| Andaraí                      | Zona Norte         | Andaraí             | 28/07/2010  |
| Vila Kennedy                 | Zona Oeste         | Bangu               | 23/05/2014  |
| Arará e Mandela              | Zona Norte         | Benfica             | 06/09/2013  |
| Adeus e Baiana               | Zona Norte         | Bonsucesso          | 11/05/2012  |
| Santa Marta                  | Zona Sul           | Botafogo            | 19/12/2008  |
| Caju                         | Zona Norte         | Caju                | 12/04/2013  |
| Cidade de Deus               | Zona Oeste         | Cidade de Deus      | 16/02/2009  |
| Alemão                       | Zona Norte         | Complexo do Alemão  | 30/05/2012  |
| Fazendinha                   | Zona Norte         | Complexo do Alemão  | 18/04/2012  |
| Nova Brasília                | Zona Norte         | Complexo do Alemão  | 18/04/2012  |
| Pavão-Pavãozinho e Cantagalo | Zona Sul           | Copacabana          | 23/12/2009  |
| Tabajaras e Cabritos         | Zona Sul           | Copacabana          | 14/01/2010  |
| Cerro-Corá                   | Zona Sul           | Cosme Velho         | 03/06/2013  |
| Camarista Méier              | Zona Norte         | Engenho de Dentro   | 02/10/2013  |
| São João, Matriz e Queto     | Zona Norte         | Engenho Novo        | 31/01/2011  |
| Complexo da Mangueirinha     | Baixada Fluminense | Fora dos dados      | 07/02/2014  |
| Jacarezinho                  | Zona Norte         | Jacarezinho         | 16/01/2013  |
| Babilônia e Chapéu Mangueira | Zona Sul           | Leme                | 10/06/2009  |
| Lins                         | Zona Norte         | Lins de Vasconcelos | 02/12/2013  |
| Mangueira                    | Zona Norte         | Mangueira           | 3/11/2011   |
| Manguinhos                   | Zona Norte         | Manguinhos          | 16/01/2013  |
| Chatuba                      | Zona Norte         | Penha               | 27/06/2012  |
| Vila Cruzeiro                | Zona Norte         | Penha               | 28/08/2012  |
| Fé e Sereno                  | Zona Norte         | Penha Circular      | 27/06/2012  |
| Parque Proletário            | Zona Norte         | Penha Circular      | 28/08/2012  |
| Batan                        | Zona Oeste         | Realengo            | 18/02/2009  |
| Turano                       | Zona Norte         | Rio Comprido        | 30/10/2010  |
| Rocinha                      | Zona Sul           | Rocinha             | 20/09/2012  |

|                            |            |               |            |
|----------------------------|------------|---------------|------------|
| Coroa, Fallet e Fogueteiro | Centro     | Santa Teresa  | 25/02/2011 |
| Escondidinho e Prazeres    | Zona Sul   | Santa Teresa  | 25/02/2011 |
| São Carlos                 | Centro     | Santa Teresa  | 17/05/2011 |
| Providência                | Centro     | Santo Cristo  | 26/04/2010 |
| Barreira do Vasco e Tuiuti | Zona Norte | São Cristóvão | 12/04/2013 |
| Borel                      | Zona Norte | Tijuca        | 07/06/2010 |
| Formiga                    | Zona Norte | Tijuca        | 01/07/2010 |
| Salgueiro                  | Zona Norte | Tijuca        | 17/09/2010 |
| Vidigal                    | Zona Sul   | Vidigal       | 18/01/2012 |
| Macacos                    | Zona Norte | Vila Isabel   | 30/11/2010 |